

**GENEALOGIA PAULISTANA – TÍTULO RODRIGUES LOPES
(Primeiras Gerações)**

H.V. Castro Coelho

I - SIMÃO LOPES, n. por 1590, foi o progenitor em S. Paulo das famílias “Rodrigues Lopes” e “Vaz Moniz”, dentre outras, as quais tiveram numerosa descendência que, do final do século XVII em diante, se estabeleceu e prosperou, em grande parte, nas regiões de Guarulhos, Bragança, Mogi das Cruzes e Jacareí, como se vê da documentação eclesiástica ou forense, mencionada por Silva Leme e outros autores⁽¹⁾.

Veio de Portugal para a cidade da Bahia e casou nessa cidade, creio antes de 1620, com Joana Fernandes, sobrinha de Cristóvão de Burgos, conforme escreveu o cônego Roque Luiz de Macedo Pais Leme da Câmara (*1739 †1828) em “Nobiliarchia Brasiliense”, Árvore 46^a (RIHGSP, XXXIII, 197) (nota 1^a).

Passou a residir antes de 1628 na vila de S. Paulo, onde faleceu com testamento a 23 de agosto de 1654, segundo o mesmo autor, que teria obtido os referidos informes de seu parente Pedro Taques (*1714 †1777) autor da “Nobiliarchia Paulistana”⁽²⁾.

Faleceu Joana Fernandes em data incerta, depois do ano de 1643.

Pais de, ao menos:

1(II)- ISABEL FERNANDES, n. por 1623, c. na mesma matriz a 16 de abril de 1640 c. João Vieira da Silva, natural de Portugal, f.o de João Gonçalves da Silva e de s/m. Maria Gonçalves, moradores na freguesia de S. Paulo, termo da cidade de Lisboa (Livro fl.24). Deve ser João Vieira da Silva quem serviu em S. Paulo os cargos de procurador do concelho em 1660 e de almotacel em 1663.

¹ “Rodrigues Lopes” vem a ser um dos títulos estabelecidos por Pedro Taques, antes de 1755. No século passado foi o título refeito e ampliado por Silva Leme.

² “Nobiliarchia Paulistana”, obra com 97 ou mais títulos genealógicos, que se perdeu, em sua primeira versão manuscrita, no terremoto de Lisboa, ocorrido em 1^o de novembro de 1755 (RIHGB, Tomo especial, Rio de Janeiro, ano de 1926).

2(II)- MARIA DA ASSUMPÇÃO, n. por 1620, c. na matriz de S. Paulo a 20 de janeiro de 1638 (Livro de casamentos, anos de 1632 a 1644, fl. 13v) c. João Maciel Bassão, filho de Bento de Barros Bassão (ou Basson) já falecido, e de s/m. Lucrécia Maciel, por esta neto de João Maciel, da governança em S. Paulo, e de s/m. Paula Camacho⁽³⁾.

3(II)- JOANA SIMOA, n. por 1628 c. duas vezes – segue.

4(?)- MANUEL FERNANDES, mencionado em dúvida por Silva Leme, seria apenas parente do título (nota 2^a). foi C.c. Beatriz Gonçalves e teve, ao menos:

I - SIMÃO LOPES FERNANDES, c. duas vezes em S. Paulo, sendo a 1^a mulher, Isabel de Brito, irmã de Margarida de Brito (nota 3^a).

II- JOANA SIMOA, n. na vila de S. Paulo por 1628, c. a 1^a vez na Sé, a 3 de abril de 1643, c. João Rodrigues Fernandes, natural de Portugal, f.o de Antônio Fernandes, já falecido, e de s/m. Ana Fernandes, moradores em Paço de Brandão, bispado do Porto (id., 34v). Faleceu João Rodrigues em 1659, sendo inventariado em S. Paulo (DAESP, rol dos autos danificados). Casou 2^a vez em S. Paulo em 1660 c. Pedro Vaz Moniz, natural do lugar de Lavradio, Portugal, f.o de Francisco Vaz Moniz e de s/m. Leonor Pereira.

Ingressou Pedro Vaz na governança de S. Paulo tendo servido os cargos de almotacel em 1660 e 1664, procurador do concelho em 1663, etc.. Faleceu na aldeia de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos, com testamento assinado, o qual foi escrito a 21 de maio de 1669 pelo padre Gaspar Borges Camacho e aberto em S. Paulo, a 23 do mesmo mês, pelo juiz ordinário Antônio Ribeiro Bayão. Fez no testamento disposições pias como católico romano. Menciona os sete enteados, todos já pagos da legí-

³ Lucrécia Maciel, n. por 1586, c. a 1^a-vez por 1602 c. Bento de Barros Basson e a 2^a vez por 1610 c. Francisco de Figueiredo, falecido em S. Paulo em 1640. Teve do 1^o matrimônio ao menos dois filhos: João Maciel Bassão e Gonçalo de Barros, que foi fiador de sua mãe, em 1640 (Inv. e Test. XXVIII, 22). Silva Leme menciona José Basson Maciel, casado em Mogi das Cruzes por 1687 c. Ana Maria da Cunha, e Domingos Maciel Basson, f.o de João Maciel, c. na mesma vila em 1688 c. Mariana da Cunha (vol.V, 108, 3-3 e 212, 3-9), que seriam netos ou bisnetos de Bento de Barros Basson.

tima paterna. Em Lisboa, herdou de seu pai um ofício de “tezoureiro das temadias”, que legava a seu filho mais velho, Francisco. Declarou possuir 14 almas do gentio da terra (DAESP, Inv. e Test., inéditos).

Faleceu Joana Simoa a 20 de agosto de 1706, com testamento escrito e aprovado a 29 de maio do mesmo ano, no bairro da Conceição de Guarulhos, pelo tabelião Fernando de Aguirre do Amaral e assinado a rogo por Antônio de Sousa de Siqueira. Testando como católica romana, determinou sepultura no Convento da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, amortalhado seu corpo em hábito da dita Ordem, e por sua alma dispôs 50 missas. Foi inventariada em S. Paulo, somando o monte líquido dos bens a quantia de 875\$891 (DAESP, Inv. e Test., inéditos).

Teve do 1º matrimônio, naturais de S. Paulo:

1(III)- ANTÔNIO RODRIGUES LOPES, n. em 1654, foi o inventariante de sua mãe em 1706. Casou a 1ª vez c. Isabel de Góis e a 2ª c. Maria da Luz Maciel. Faleceu em 1736 e sua 2ª mulher em 1745, em Mogi das Cruzes, sendo inventariados nessa vila; deixou grande geração.

2(III)- JOÃO RODRIGUES LOPES, bat. a 14 de outubro de 1645 (Livro de 1640 a 1662, fl. 30v) C.c. Francisca Cardoso, bat. a 4 de junho de 1645 (id., 27v), f.a de Cristóvão da Cunha de Unhate e de s/m. Mécia Vaz Cardoso⁽⁴⁾. Já era falecido em 1706; c. geração.

3(III)- MANUEL RODRIGUES LOPES, bat. a 13 de julho de 1647 (id., 42) c. por 1667 c. Domingas da Cunha, bat. em ... de 1646 (id., 35v) irmã de sua cunhada Francisca Cardoso (título Cunhas Gagos). Faleceu em 1670 e s/m. em 1716 deixando um único filho, casado em S. Paulo em 1695, que teve grande descendência. São bisavós dos padres Cristóvão César Constantino e Timóteo Garcez, jesuíta.

4(III)- MARIA, irmã gêmea do anterior, faleceu antes de 1706.

5(III)- FRANCISCO, bat. a 15 de dezembro de 1649 (id.,57).

⁴ Cristóvão da Cunha de Unhate (n. cerca 1601) e s/m. Mécia Vaz Cardoso (n. cerca 1607) são os avós paternos do cap. mor, ouvidor e corregedor, D. Simão de Toledo Piza, e do cap. João Vaz Cardoso, juiz ordinário e de órfãos em Taubaté, habilitado familiar do Santo Ofício em Lisboa, por sentença a 12 de novembro de 1710.

- 6(III)- SIMÃO RODRIGUES, creio bat. a 3 de março de 1652 (id., 75v – por falha não se lê o nome do batizando), faleceu adulto, antes de 1706.
- 7(III)- JOANA RODRIGUES, bat. a 20 de junho de 1653 (id.,87) C.c. Pedro Rodrigues Marques; c. geração.
- 8(III)- ASCENÇO RODRIGUES LOPES, bat. a 11 de junho de 1656 (id.,111) C.c. Maria da Cunha do Prado (título Prados). Faleceu a 12 de janeiro de 1721 e s/m. a 19 de fevereiro de 1732, sendo inventariados em S. Paulo; c. grande geração.
- 9(III)- SEBASTIÃO RODRIGUES LOPES, n. por 1657 C.c. Ana Gordilho. Faleceu em S. Paulo em 1697, c. geração.

Teve do 2º matrimônio:

- 10(III)- FRANCISCO VAZ MONIZ, bat. a 1º de agosto de 1661 (id.127v), C.c. Catarina do Prado de Mendonça (título Godoys). Faleceu em Jacareí em 1747, c. geração.
- 11(III)- PEDRO VAZ MONIZ, n. em 1662 (por falha no livro, ignora-se o batismo) C.c. Beatriz da Cunha Lobo, que faleceu em Mogi das Cruzes c. testamento em 1748, f.a do cap. Salvador da Cunha Lobo e de s/m. Catarina de Mendonça.
- 12(III)- JOSÉ VAZ MONIZ, n. em 1663, C.c. Ana Pires de Oliveira (título Oliveiras) c. geração. Dentre seus netos, Cipriano José da Costa, habilitado de genere em 1763.
- 13(III)- ANTÔNIO, bat. a 6 de ... de 1664 (Lº de 1664 a 1699, fl. 6).
- 14(III)- LEONOR DE SIQUEIRA MONIZ, n. em 1665, c. na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos, a 2 de fevereiro de 1687, c. o cap. Francisco da Cunha Lobo, aí bat. a 25 de dezembro de 1656, f.o do cap. Salvador da Cunha Lobo e de s/m. Catarina de Mendonça, naturais de S. Paulo, n.p. do cap. Henrique da Cunha Gago (n. em 1593) e de s/m. Maria de Freitas, ambos de S. Paulo; n.m. de Francisco de Mendonça, natural de São Vicente, e

de s/m. Maria de Góes, de S. Paulo. Faleceu em 1748, viúva, sendo inventariada em 1750.

Dentre seus netos: Frei Tomé Marcelino d’Horta e os padres Joaquim da Cunha Lobo e José Rodrigues da Cunha, habilitados de genere em S. Paulo (título Cunhas Gagos). Uma das netas foi Ana Maria do Monte, C.c. o cap. João Gomes de Siqueira, natural de Cunha, f.o do cap. José Gomes de Gouveia, natural de Faro, e de s/m. Maria Nunes de Siqueira, de S. Paulo; c. descendência em Cunha e cidades vizinhas (título Siqueiras Mendonças).

- 15(III)- MARIA VAZ MONIZ, n. em 1669, C.c. Valério de Mendonça Gago, f.o de Domingos de Góes de Mendonça e de s/m. Mariana da Cunha; n.p. de Francisco de Mendonça e de s/m. Maria de Góes; n.m. do cap. Henrique da Cunha Gago (n. em 1593) e de s. 2^a m. Maria Vaz Cardoso (n. cerca de 1608); c. geração.

NOTAS

1^a - CRISTÓVÃO DE BURGOS – No livro “Catálogo Genealógico das Principais Famílias”, de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão (*1695 †1779) há cinco referências a pessoas desse nome (séculos XVII-XVIII). De uma geração mais antiga parece ter sido Cristóvão de Burgos, que governou interinamente a cidade da Bahia (págs. 108, 117, 217, 320 e 328). A 1^o de novembro de 1651, casou-se em Paripe, Bahia, o Dr. Cristóvão de Burgos Contreiras, desembargador da Relação e ouvidor geral, f.o de Jerônimo de Burgos Contreiras (juiz de órfãos) e de s/m. Maria Pacheco, com Helena da Silva Pimentel, viúva, f.a de Bernardo Pimentel de Almeida e de s/m. Maria de Menezes (“Catálogo Genealógico” edição da RIHGB, vol. 191, pg. 189). Seriam parentes de Joana Fernandes.

2^a - I - MANUEL FERNANDES, n. por 1580, C.c. Beatriz Gonçalves e foram moradores na vila de S. Paulo. Já era falecido em 1640 (v. adiante). Pais de, ao menos:

II – SIMÃO LOPES FERNANDES, n. por 1605, c. a 1^a vez antes de 1632 c. Isabel de Brito, n. por 1608, f.a de Domingos Pires, da governança de S. Paulo, e de s/m. Isabel de Brito. Casou 2^a vez, a 16

de abril de 1640, c. Luzia Dávila de Bitencourt, f.a de Domingos Mourato de Bitencourt e de s/m. Maria Leoa, todos moradores em S. Paulo, sendo já falecido o pai do contraente (Livro fl. 24v.).

No mesmo dia casou-se João Vieira da Silva c. Isabel Fernandes, f.a de Simão Lopes e de s/m. Joana Fernandes (id., fl.24). Próximo parentesco colateral haveria entre essas pessoas.

Viveu em S. Paulo, onde foi da governança, tendo exercido os cargos de procurador do concelho de barrete em 1648 e de procurador do concelho do pelouro em 1650. Em 1652, eleito novamente na pauta procurador do concelho, não pode servir por parentesco em 3º misto ao 4º grau com a mulher do juiz ordinário do pelouro, Domingos Barbosa Calheiros (ACCSP, V, 313, 399 e 509). Faleceu em 1668, sendo inventariado em S. Paulo (DAESP, rol dos autos danificados).

Teve do 1º matrimônio quatro filhos, todos moradores em Taubaté, co-herdeiros no inventário de sua tia Margarida de Brito, em 1675 em S. Paulo (Inv. e Test., XIX, 44):

1(III)- MANUEL LOPES FERNANDES, n. por 1632.

2(III)- SIMÃO LOPES FERNANDES, n. por 1635.

3(III)- ISABEL DE BRITO, C.c. Simão Nogueira de Pazes.

4(III)- BEATRIZ GONÇALVES, era viúva em 1675.

3ª - I - MARGARIDA RODRIGUES DE BRITO, n. em S. Paulo por 1610, f.a de Domingos Pires (n. por 1565), já falecido em 1638 (v. adiante) e de s/m. Isabel de Brito, c. nessa vila a ... de 1634 c. Luiz Machado Sande, f.o de Manuel Sande de Vasconcelos e de s/m. Maria ... (Livro fl. 4). Faleceu em S. Paulo em 1675, sem descendentes, deixando como herdeiros cinco irmãos (n. cerca de 1592 a 1614) ou, em sua falta, os sobrinhos. Outros dois irmãos já eram falecidos, sem geração. Foi seu inventário publicado com falhas paleográficas, que facilmente se corrigem pelo exame dos autos (Inv. e Test., XIX, 44). Teve os sete irmãos seguintes, todos mencionados por Silva Leme:

- 1(I)- MANUEL PIRES DE BRITO, c. em S. Paulo a 26 de abril de 1638 c. Catarina Dias, f.a de Pascoal Dias, da governança, e de s/m. Filipa Rodrigues (id., 14). Faleceu em 1677, c. geração.
- 2(I)- FRANCISCO PIRES DE BRITO, c. nessa vila a ... de agosto de 1643 c. Maria Furtado, f.a de Domingos de Góes e de s/m. Joana Nunes, já falecida (id., 36v). Faleceu antes de 1675, deixando quatro filhos herdeiros.
- 3(I)- MARIA DE BRITO, n. por 1592 (seria a mais velha dos irmãos) c. por 1608 c. Antônio Bicudo, que obteve sesmaria em Corupaitiba, no termo da futura vila de Pindamonhangaba. Faleceu antes de 1675 e seu marido em 1650 na vila de Parnaíba, onde foi inventariado. Compareceram seus filhos no inventário de sua tia.
- 4(I)- ISABEL DE BRITO, n. por 1608, 1^a mulher do mencionado Simão Lopes Fernandes, falecido em 1668. Herdaram seus quatro filhos, moradores em Taubaté em 1675.
- 5(I)- SALVADOR PIRES, falecido solteiro, antes de 1675.
- 6(I)- BEATRIZ PIRES, C.c. Custódio Nunes Pinto.
- 7(I)- MARIA DE BRITO (um sobrenome ou apelido a diferencia de sua irmã nº 3) c. em S. Paulo a 12 de julho de 1638 c. Manuel de Araújo de Azevedo, natural de Portugal, f.o de Francisco Fernandes de Araújo e de s/m. Maria de Azevedo, naturais da freguesia de ..., bispado de Lamego (id., 15). Já era falecido em 1675 deixando dois filhos:
- 1(II)- JOÃO PIRES DE ARAÚJO, morador em Guaratinguetá, que em 1675 estava no sertão.
- 2(II)- ISABEL DE BRITO (DE ARAÚJO), n. por 1639, falecida em Taubaté c. testamento a 24 de abril de 1669, C.c. Antônio de Barros Freire, falecido e inventariado em 1708, que foi juiz ordinário nessa vila em 1672 (Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard).
Pais de:
- III- MARIA, n. em Taubaté em 1661.

